



# Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

banrisul

## Alta do petróleo explica a valorização do real

Estudo vê forte correlação entre moedas de emergentes e balança de derivados

Em 2025, a moeda americana perdeu 10% de valor ante uma cesta de divisas de países desenvolvidos. A perda em relação ao real foi da mesma ordem.

O fato estranho é que o dólar perdeu valor numa conjuntura na qual o livro-texto estabelece que a moeda americana deveria se valorizar.

Em 2025, Trump promoveu a elevação das tarifas de exportação. Elas aumentam o preço interno dos bens importados. Em um regime de câmbio flutuante, a resposta dos preços de mercado a uma ação da política econômica é na direção de compensar seu impacto inicial. O dólar deveria ter se valorizado para compensar a elevação dos preços dos bens im-

portados nos EUA. Ocorreu dessa forma quando Trump, em seu primeiro mandato, elevou as tarifas.

Adicionalmente, o aumento da incerteza derivado da política tarifária bem errática de Trump deveria elevar a demanda pelas notas do Tesouro americano, o porto seguro do mercado quando há aumento da percepção de risco.

Minha avaliação é que o enfraquecimento da moeda americana em 2025, na contramão dos fundamentos, deve-se à percepção do mercado de piora institucional que ocorre nos Estados Unidos. De fato, mais de uma instituição tem avaliado haver erosão da qualidade da democracia nos EUA.

Adicionalmente, em recente entrevista ao Valor Econômico,

o economista português Ricardo Reis, dos mais conceituados especialistas em teoria monetária de sua geração, afirmou que o privilégio exorbitante das notas do Tesouro americano desapareceu.

Dessa forma, há estranhamento na valorização da moeda americana em seguida ao início da guerra contra o Irã. A elevação do risco geopolítico não deve ser a explicação. Como vimos, o privilégio exorbitante desapareceu.

No entanto, o dólar se valorizou. Por exemplo, o índice do dólar, conhecido no mercado por DXY, que é a cotação da moeda americana ante uma cesta de moedas de seis países desenvolvidos -euro, iene, libra, dólar canadense, coroa sueca e franco suíço-, va-

lorizou-se em 0,6% desde o início da guerra.

Minha interpretação é que a valorização do dólar diante de uma cesta de moedas do DXY deve-se aos ganhos de termos de troca dos EUA em relação a esses países. Os EUA são exportadores de petróleo, enquanto os países da cesta do DXY são importadores da matéria-prima.

No mesmo período, o real se valorizou ante o dólar. Sabemos que o Brasil tem uma balança de petróleo e derivados, mesmo considerando o déficit de fertilizantes, mais superavitária do que a americana.


Exercício de meu colega do FGV Ibre Lívio Ribeiro indica que todo o fortalecimento do real ante

a moeda americana no período pode ser explicado pela elevação dos preços das commodities.

Em recente relatório, Iana Ferrão, minha colega do BTG Pactual, mostrou que há forte correlação, para os países emergentes, entre a valorização da moeda e o saldo da balança de petróleo, derivados e fertilizantes. Para uma amostra de países, a correlação foi de 94%.

Tudo indica que os movimentos das moedas desde o início da guerra têm sido liderados pela variação dos preços do petróleo. Portanto, devemos esperar algum retorno se a guerra acabar e os preços voltarem às cotações de antes do início do conflito.

Resta avaliar o quão mais duradoura será a elevação do preço do petróleo em razão da destruição já ocorrida das infraestruturas ligadas à extração, ao armazenamento, ao refino e ao transporte do produto.




**banriway**

**A vida financeira do seu filho começa aqui.**

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



**banrisul**

[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## Audiência pública sobre parceria público-privada do Caff ocorrerá em 27 de abril

/INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaias

isaiasc@jcrs.com.br

A audiência pública que tratará sobre o projeto de Parceria Público-Privada (PPP) para remodelagem do Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), em Porto Alegre, será promovida pelo governo do Estado no dia 27 de abril. Os aspectos técnicos, operacionais e contratuais da iniciativa serão apresentados pelo Poder Executivo durante o encontro. A proposta da PPP foi estruturada em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e prevê a realização de obras de reforma, acréscimo de nove andares, requalificação e equipagem do espaço.

A sessão, aberta à população, será realizada de forma híbrida, das 9h30min às 12h30min, no auditório do Caff, na avenida Borges de Medeiros, 1.501, no Centro Histórico, e também em transmissão online.

Durante todo o mês de

abril, o projeto permanece em consulta pública para receber contribuições da sociedade. Após isso, o período de consulta à população permanece vigente até o dia 15 de maio.

O projeto de revitalização do Caff também será encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado (TCE/RS), que faz a análise prévia de todas as concessões e PPPs. A expectativa é de publicação do edital em julho e de realização do leilão em outubro deste ano. A assinatura do contrato está prevista para dezembro de 2026.

As obras de revitalização têm projeção de início para 2027, já com o novo governador no Palácio Piratini.

A parceria com a iniciativa privada tem duração prevista de 30 anos e conta com um investimento estimado de R\$ 1,3 bilhão. A secretária estadual de Planejamento, Gestão e Governança, Danielle Calazans, destaca que a modalidade escolhida busca garantir maior agilidade na execução das obras, previstas para



Concessão tem duração de 30 anos e aporte estimado em R\$ 1,3 bi

serem concluídas nos seis primeiros anos do contrato. Também deve reduzir a burocracia para a realização, pois será realizada em um contrato único.

Localizado em uma área de mais de 104 mil metros quadrados, o Caff integra uma região composta pela Usina do Gasômetro, orla do Guaíba e o Parque Marinha do Brasil. Inspirado na arquitetura modernista de Bra-

sília, o complexo administrativo começou a ser construído em 1976 e foi inaugurado em 1987.

Segundo Danielle, a proposta com a revitalização do Centro Administrativo Fernando Ferrari é concentrar outras secretarias estaduais no prédio. "O Executivo paga aluguel em outros prédios, e com essa ampliação poderemos ter mais serviços concentrados no Caff e a

geração de mais 3 mil vagas de emprego no Centro Administrativo", acrescenta.

O projeto do Caff, onde estão hoje sediadas 19 secretarias estaduais em 21 andares, prevê ainda a construção de mais nove andares (conforme constava no projeto original de concepção da edificação) e de novos prédios, incluindo garagens e áreas de serviço.

Com a reforma e ampliação da edificação, secretarias como da Agricultura, Segurança Pública, Educação e da Mulher poderão ocupar a estrutura. Ficaria de fora, segundo Danielle, somente a Secretaria Estadual da Fazenda, que possui sede própria na avenida Mauá, no Centro Histórico, e recentemente passou por uma revitalização.

Na apresentação do projeto da PPP, no final de março, o governador Eduardo Leite disse que o projeto de parceria destinado à remodelação do Caff representa um passo decisivo na modernização da gestão pública e na qualificação dos serviços prestados à população.